

Capítulo 1

Ministério das Comunicações

Instituição:	Ministério das Comunicações
Sítio:	www.mc.gov.br
Caso:	Migração para <i>Software</i> Livre
Responsável:	Welber Antônio Luchine welber.luchine@mc.gov.br
Palavras-Chave:	Planejamento, Sensibilização, Treinamento.

1.1 Plano de migração

1.1.1 Introdução

Em junho de 2003, iniciamos o estudo de viabilidade do projeto de migração para *Software* Livre do Ministério das Comunicações e, desde então, estamos trabalhando para concretizar o mais rapidamente possível essa solução.

1.1.2 Escopo

Migração da plataforma operacional dos servidores do CPD, substituição dos sistemas operacionais, suítes de escritório e outros aplicativos das estações de trabalho e substituição das ferramentas de administração de rede e desenvolvimento de sistemas.

1.1.3 Planejamento e Execução

Realizamos um planejamento estratégico com toda a equipe de técnicos da Coordenação de Informática do MC, durante um dia, fora do local de trabalho, para que pudéssemos aproveitar o máximo possível o tempo, sem que houvesse qualquer interferência de trabalho. Além disso, disponibilizamos um profissional facilitador do processo de planejamento para ajudar-nos na tarefa proposta.

Conseqüentemente, várias ações foram definidas e estão sendo seguidas como plano de trabalho deste Ministério. Abaixo explicitamos as ações e os seus desdobramentos.

- a) Patrocinador do Projeto – é fundamental que o Projeto seja apoiado pela alta administração do Órgão. Sem esse apoio, não podemos implementar o Projeto, pois ele não estaria na política estratégica da Organização. O apoio deverá ser renovado sempre que houver substituição da pessoa do patrocinador.
- b) Estudo de viabilidade – buscamos comparar o gasto anual com licenciamento de *software* com o gasto em substituições (consultorias e treinamentos), além da compatibilidade técnica entre os programas que deveriam ser substituídos. Desse levantamento, mapeamos todos os possíveis problemas de adequação dos novos programas.
- c) Decisão sobre a distribuição que seria utilizada – inicialmente decidimos utilizar a distribuição Debian nos servidores, tendo como premissa que essa distribuição não poderia ser adquirida por qualquer empresa de tecnologia da informação – evitando, assim, o apoderamento do código-fonte.

Assim, iniciamos, concomitantemente, os testes com a distribuição Kurumin em ambiente corporativo. Ela se mostrou ser uma ferramenta de rápida configuração, permitindo diminuir o tempo de instalação da estação para o usuário em relação com as máquinas que usam programas proprietários.

Contudo, a distribuição ainda não está completa para execução no ambiente corporativo. Nossa equipe teve que construir alguns *scripts* para que o ambiente corporativo fosse incorporado e pudesse funcionar adequadamente. Entretanto, é uma

ferramenta que pode facilitar a introdução do *Software* Livre nas estações, sem custo e com excelente performance.

- d) Capacitação da equipe técnica – investir na capacitação de seus técnicos para que eles possam atuar sobre esse novo paradigma é fator crítico para o sucesso do seu projeto e deve ser a primeira ação efetuada. Sem o comprometimento da equipe técnica e a sua habilidade em contornar determinadas situações, o Projeto ficará sem rumo e fadado ao fracasso. No nosso caso, definimos os treinamentos técnicos em sistema operacional GNU-Linux de acordo com o perfil do profissional, podendo dessa forma adequar o conteúdo programático de cada treinamento.

Caso possua equipe terceirizada, de acordo com cada contrato de serviço, pode-se negociar com a empresa o treinamento dos profissionais. No caso do nosso Projeto, definimos com a administração do MC o treinamento para alguns servidores do quadro; para os colaboradores terceirizados, negociamos com a empresa sua capacitação.

- e) Migração dos serviços básicos de rede (não-críticos) – a equipe técnica do MC, após sua capacitação, iniciou a substituição de alguns serviços não-críticos de rede que estavam em *software* proprietário, para seu correlativo em *Software* Livre. Essa mudança foi totalmente transparente para os usuários do Ministério. Hoje um terço dos serviços de rede já estão migrados sem que nenhum apresente qualquer alteração ou falha.
- f) Sensibilização dos usuários – a mudança de paradigma é grande para o usuário das estações de trabalho. Essa resistência pode ser diminuída se eles forem preparados para a mudança, buscando mostrar a importância dessa alteração para nosso País. Nós realizamos três dias de palestras sobre *Software* Livre, com a participação do Sr. Djalma Valois, mostrando aos usuários que era necessário mudar e que eles não deixariam de cumprir suas tarefas, pois as suas principais ferramentas já possuíam substitutas em *Software* Livre.
- g) Consultoria técnica especializada – definimos como crítica a migração dos serviços fundamentais de comunicação das estações com o ambiente externo e a configuração de alta disponibilidade dos serviços. Para solucionar esse problema, preparamos uma licitação para auxiliar nessa tarefa crítica que esperamos finalizar em dezembro/2004.
- h) Capacitação dos usuários – configuramos um projeto de capacitação dos usuários para uso das estações com a preocupação de não deixá-los despreparados para a tarefa.

Nossa intenção é construir uma cultura de treinamento em Informática no Órgão, capacitando os usuários para as mudanças desejadas, sem, contudo, traumatizá-los com essas mudanças.

Nosso Projeto prevê a mudança da plataforma operacional da estação de trabalho, simultaneamente com o término do treinamento do usuário.